

Quando o Outro sou EU: sete pecados mortais – Por Nuno Moura Brás

written by Nuno Moura Brás | 15 de Outubro, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Nuno Moura Brás



Gostava de te dizer bom dia:

Um bom dia tardio, despertado apenas pelo raio de sol que entra – apesar de tudo – por entre as frestas da persiana. Sem despertador, apenas fome, do café com leite e pão com manteiga. Apenas fome de ti, apesar da noite. Dos corpos saciados, dos lençóis enrodilhados: um raio de sol, preguiçoso, atrevido.

O cheiro a ti, o corpo morno, um sorriso aberto.

Que horas são? Que temos a ver com isso, que Big Ben regula as horas do nosso amor, do frémito, do desmando dos sentidos. Destes também, exactamente, e por aí fora, por aí adentro, por mim, por ti, nós. (es)Pera aí ou ´pera lá que já não sei onde comesças tu e acabo eu e vice-versa é bom, a gente gosta e

pratica e não se preocupa com mais nada. Nem sequer com (o) nada que fará com o mais (nada).

Noto , enquanto saco dois cafés desta máquina de cápsulas, que o pêlo – barba e cabelo – aclararam: cãs povoam-me o frontispício, cabelo cada vez mais ralo, rugas de expressão acentuam(me) a vida, as agruras e alegrias, as batalhas, as conquistas , as estrondosas derrotas que deviam fazer sucumbir, mas por alguma razão , apesar de um corpo povoado de cicatrizes , sobrevive.

Mas é de ti, do teu corpo, que quero falar. Como quem retoma a dança eterna, súbita e brevemente interrompida por um qualquer senão, se não...

Levo-te a chávena quente, sem pires nem colher, apenas o café quente , fumegante e o magnifico cheiro, tentador (e sim, eu tento – mesmo que não consiga, e isso veio a acontecer vários anos depois, tão vários que não sei quantos, nem isso é para agora nem para aqui – cama, casa – chamado) tu ainda deitada, meia a dormir meia acordada e eu ainda nú tal como tu. Café tomas, ombro despido, o resto também e o cheiro a ti .
O teu magnífico corpo, um monumental parque de diversões, privado, íntimo.

Ops, acordei, décadas depois.

Ressaco do sonho, e raras vezes me apercebo que sonhei, muito menos vezes, das histórias que assolam e povoam o meu sono. Acendo um cigarro, abro um pacote de leite e saco um cimbolino. (Se estiver a sul, longe desse longínquo e rude “Norte” a que alguns, fora da zona, os mesmos que falam da “Província”, chamam café ou italiana – para mim curto e sem açúcar, sff). Arrogam se , esses , e estes já também, cosmopolitas. sabem eles, e estes “aussi” que por cá, por este país que somos, não somos cosmopolitas? mesmo os mais viajados, , cosmopolitismo fora, lá fora sim, que bom que é, mas por cá nem tanto, *“olha para aquela gente, esquisita , não tem jeito nenhum...”*.

É o que dá acordar, assim, em devaneio, em plena efabulação- Acordar com sonho presente, a remela antes de abrir o olho, a ideia que afinal é memória. A cama. sempre ela, e o

espreguiçar depois que nos repõe para a realidade do dia que se tem de enfrentar.

E é neste tempo, a este tempo que se volta, que o dia a dia tem que ser levado: dia após dia, o trânsito, os transportes públicos, o trabalho (sempre ele) que é o cabo dos trabalhos, e o cabo (o rabo) do fim do mês que aparece cada vez mais cedo – ai meus deus que vou fazer da minha vida...

Passo assim, e então, pois claro, por isso mesmo, do sonho para a realidade.

Sento me por fim, tenho à minha frente a chávena do café, os cigarros mais o cinzeiro e uns livros.

Percorro os sete pecados mortais:

- **Soberba:** Considerado o mais grave dos pecados, associado ao orgulho e à vaidade.
- Desimportantisa, nada, nem tu és assim tão importante. Não te deixes ir pela fogueira das vaidades. Para mais mais explanações, ler alexandre o'neil
-
- **Avareza:** A ganância e o apego excessivo a bens materiais.
- Há opções a fazer: não descures o bem-estar, especialmente se tem descendência. Não te vendas, no entanto, dez reis de mel coado. O “barato” pode sair te bastante caro. tão caro que nunca o poderás pagar. Claro que há sempre a possibilidade de fazer um pacto com o diabo: para mais, ler Fausto.
-
- **Luxúria:** Desejo sexual descontrolado ou desordenado.
- Aproveita.
- Peca, muito, como te aprouver, enquanto fores capaz, o castigo virá inexoravelmente com a idade. Por muito ou pouco que (abuses da luxuria), não será Deus a castigar te. Será o tempo, o corpo e a idade: ouve o *i cant get no satisfaction* ou se fores dado mais dado a leituras tenta o Óscar Wilde.
-
- **Inveja:** O desejo de ter o que os outros têm ou sentir

desgosto pelo sucesso alheio.

- O mal de nós, o execrável. Menos ego e mais severidade. Não leias os Lusíadas, apanha só o verso final...

▪

- **Gula:** O consumo excessivo de comida ou bebida.
- Se achas que sim, se te apetece, abusa: lembra-te do colesterol e dos diabetes. já há medicação . consulta o médico e v
- lê a cozinha canibal.

▪

- **Ira:** O ódio ou raiva descontrolada, com desejo de vingança.
- Se a causa é justa, não poupes, não te poupes. Se, ao contrário, brandes a ira e és desacertado faz penitência e silêncio: Leonard Cohen para ouvir.

▪

- **Preguiça:** A falta de vontade, a ociosidade e a falta de esforço, incluindo a acídia (tristeza espiritual).
- Abusa, se tens uma súbita vontade de fazer espera: a vontade passa. Tens o resto da vida para seres um modelo de actividade. Experimenta Fernando Pessoa:

▪

- Liberdade

“Ai que prazer

Não cumprir um dever,

Ter um livro para ler

E não o fazer!

Ler é maçada,

Estudar é nada.

O sol doira

Sem literatura.

O rio corre, bem ou mal,

Sem edição original.

E a brisa, essa,

De tão naturalmente matinal,

Como tem tempo não tem pressa...

*Livros são papéis pintados com tinta.
Estudar é uma coisa em que está indistinta
A distinção entre nada e coisa nenhuma.*

*Quanto é melhor, quando há bruma,
Esperar por D. Sebastião,
Quer venha ou não!*

*Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.*

*O mais do que isto
É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças
Nem consta que tivesse biblioteca..."*

-
- Ou não faças nada disto e vive como entenderes, ainda será melhor. Eu faço o mesmo. Por vezes, o Outro sou EU. Salvé.